

Sarney vai assinar com o Uruguai acordos comerciais e culturais

PAULO TORRE
Enviado especial

MONTEVIDEU (Do enviado especial Paulo Torre) — Em seus discursos, terça-feira no Congresso Nacional do Uruguai, e quarta-feira na assinatura de acordos comerciais e culturais, o Presidente José Sarney exaltará a onda de democratização na América Latina e acentuará a semelhança entre os processos do Brasil e do Uruguai para a transição pacífica de regimes militares para democráticos.

Ele observará que os “ventos democráticos que sopram na América Latina representam os anseios dos povos do Continente em busca de governos justos, que atendam às reivindicações populares”.

Presidente verá Alfonsín antes das eleições

MONTEVIDEU (Do enviado especial) — O Presidente José Sarney se encontrará com o Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, antes das eleições que se realizarão em novembro em seus países, informou ontem uma fonte diplomática. A reunião deverá ocorrer na fronteira, nas proximidades de Foz de Iguazu, por ocasião de inauguração da ponte internacional que liga Porto Méira, no Brasil, a Puerto Iguazu, em território argentino.

A ponte, cuja pedra fundamental foi lançada em janeiro de 1983, durante encontro entre os Presidentes João Figueiredo e Reynaldo Bignone, está em fase de conclusão. Um diplomata comentou que a reunião entre os Presidentes dos dois países sul-americanos mais importantes, recentemente democratizados, terá repercussões internas, além de implicações

Não se pode esperar, segundo destacou um diplomata, resultados espetaculares da viagem de Sarney ao Uruguai, a primeira visita de um Presidente brasileiro ao País desde 1978, quando aqui esteve o General Ernesto Geisel.

Ao final da estada de Sarney, os dois países divulgarão um comunicado conjunto, acentuando sua posição comum contra o protecionismo comercial dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, que impõem restrições comerciais às exportações das nações latino-americanas.

O comunicado também definirá que Brasil e uruguai apóiam as iniciativas do chamado Grupo de Cartagena, que propõe a troca de informações entre países da América Latina para a negociação da dívida externa. Incluirá, ainda, uma veemente defesa das ações do Grupo de Con-

tadora em busca de uma solução pacífica para o conflito na América Central. Esse grupo acha que os próprios países centro-americanos, como a Nicarágua e El Salvador, devem encontrar uma solução para seus problemas, sem interferências externas, como a dos Estados Unidos.

A nota conjunta conterá também referências aos acordos comerciais e culturais entre os dois países. O estudo de combustíveis alternativos, a partir do álcool, madeira e óleo, a cooperação cultural entre as Universidades de Porto Alegre, Florianópolis e Pelotas com a Universidade de Montevideú, a reivindicação uruguai de que o Brasil fixe uma cota de importação anual de carne de 50 mil toneladas e a reativação dos trabalhos da Comissão de Lagoa Mirim para a irrigação no Norte do Uruguai, região que produz muito arroz, fazem parte desses acordos

internacionais, já que se realizará às vésperas das eleições municipais, no Brasil, e do pleito para a renovação de dois terços da Câmara de Deputados e de um terço do Senado, na Argentina.

Além do motivo óbvio da inauguração da ponte internacional, as conversações entre Sarney e Alfonsín contribuirão para desenvolver franca cooperação entre seus países, que já tinha sido esboçada esboçada no encontro de Tancredo Neves com o Presidente argentino em fevereiro passado em Buenos Aires.

Um diplomata lembrou que os dois países iniciaram uma era de entendimento, depois de dois séculos de rivalidade, em 1980, quando foram assinados vários acordos durante a visita de Figueiredo a Buenos Aires. Logo a seguir, em função principalmente do apoio brasileiro à Ar-

gentina na guerra das Malvinas, estabeleceu-se um clima de confiança entre as duas nações, que desembocará, agora, numa fase de ampla cooperação, segundo a análise de experientes diplomatas.

Recentemente, quando se confirmou que a primeira viagem internacional de Sarney seria o Uruguai, o Chanceler Olavo Setúbal esteve em Buenos Aires numa visita de importantes efeitos para as relações bilaterais. Uma reivindicação fundamental dos argentinos, o equilíbrio na balança comercial, foi atendida pelo Brasil, que concordou em comprar mais trigo, petróleo e gás do país vizinho. No ano passado, o Brasil teve um superávit de 475 milhões de dólares no intercâmbio comercial com a Argentina — vendeu um bilhão de dólares e comprou 525 milhões.